

## **DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES GAÚCHAS FRENTE AO MERCADO NACIONAL ENTRE 2000 E 2022**

FREITAS, Ana Julia  
TRIACA, Livia  
[liviamtriaca@gmail.com](mailto:liviamtriaca@gmail.com)

**Palavras-chave:** Exportações; Rio Grande do Sul; Economia; Comércio Exterior

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa analisar o desempenho das exportações do estado do Rio Grande do Sul em comparação com o mercado nacional, abrangendo o período de 2000 a 2022. A análise se concentrará em aspectos como a participação do estado no comércio internacional, os principais produtos exportados, os destinos dessas exportações e a concorrência com outros estados brasileiros. Os objetivos são avaliar a competitividade do estado, identificar barreiras à expansão das exportações e descobrir oportunidades de crescimento e diversificação.

A análise será fundamentada em teorias econômicas relevantes. A teoria da vantagem comparativa, ajudará a identificar os produtos nos quais o estado possui maior vantagem comparativa (David Ricardo, 1817). A teoria das vantagens competitivas, de acordo com Michael Porter (1986), será utilizada para examinar os setores nos quais o Rio Grande do Sul pode se destacar e identificar barreiras à entrada no mercado internacional. Além disso, a teoria da diversificação das exportações, destacada por autores como Hausmann e Klinger, será aplicada para avaliar a resiliência econômica do estado e explorar oportunidades em novos mercados e setores. O estudo é crucial para o planejamento e implementação de políticas públicas destinadas à promoção do comércio exterior e ao fortalecimento da economia do estado, dado o impacto significativo das exportações gaúchas na economia nacional.

### **2 METODOLOGIA**

A pesquisa tem caráter descritivo e analítico e será desenvolvida através de informações coletadas de duas fontes de dados: Comex Stat, e Trademap com base nas estatísticas da International Trade Statistics Database das Nações Unidas (UNComtrade). O período de análise será de 2000 a 2022.

A análise descritiva consistirá em analisar a evolução em valor (US\$ FOB) das importações e exportações, assim como os principais destinos e origens. Para analisar a competitividade serão calculados os índices de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (VCRS), Indicador de Posição Relativa de Mercado (POS), Taxa de Cobertura (TC) e Índice de Desempenho das Exportações (DES), Indicador de especialização do comércio (TSI) e Coeficiente de Dependência de Importação (CDI).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

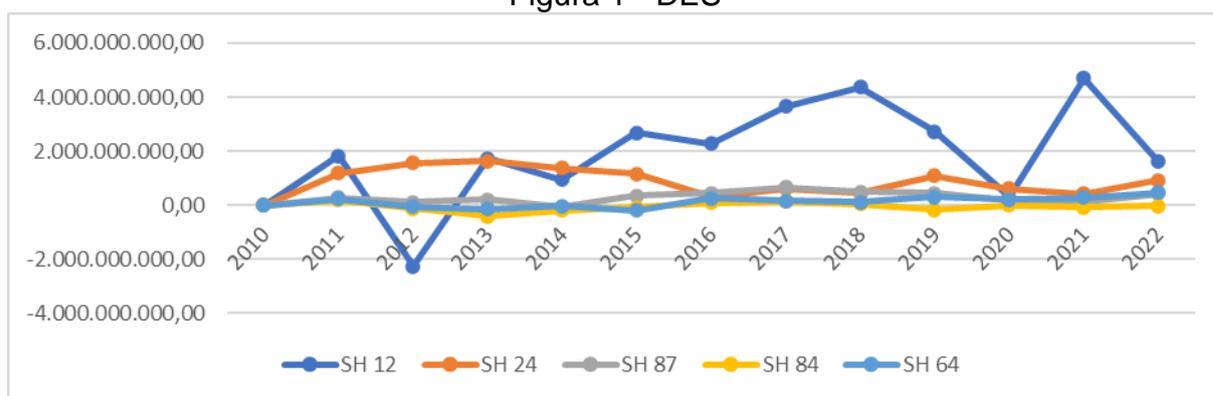
Durante o período analisado, observou-se uma variação na participação das exportações do Estado do Rio Grande do Sul em relação às exportações nacionais. Ao longo desse tempo, essa participação apresentou uma tendência de diminuição, indicando uma redução progressiva no peso e na importância do estado no cenário exportador nacional. Na tabela 1, percebe-se que apenas no produto Calçados, polainas e artefatos; suas partes temos uma taxa de variação negativa, isso significa que as exportações deste produto, diminuí 45% de 2022 para 2000.

Tabela 1 - Crescimento percentual no volume exportado (em milhões) dos principais grupos de produtos no Estado do Rio Grande do Sul.

Produto	2000	2022	Varição%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	250,16	3423,66	1269%
Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	722,09	2172,27	201%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	254,20	1274,21	401%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	1322,16	723,72	-45%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	396,57	1099,65	177%

Fonte: Elaboração da autora a partir de dados disponibilizados pelo COMEXSTAT (2023).

Figura 1 - DES



Os resultados dos indicadores são apresentados nas Figuras 1-5. Conforme observado para o DES, as maiores discrepâncias de resultados são do grupo de SH 12, com seu valor máximo positivo e o seu valor mínimo negativo superando os demais grupos. Já no CDI, podemos ver que os resultados do período analisado foram próximos a zero, demonstrando que o Brasil foi um país independente de

importações durante 2002 e 2021. No IVCR, dois dos cinco grupos apresentam valores significativamente maiores que a unidade, mostrando uma certa paridade dos grupos das SH 24 e SH 64.

Figura 2 - CDI



Figura 3 - IVCR

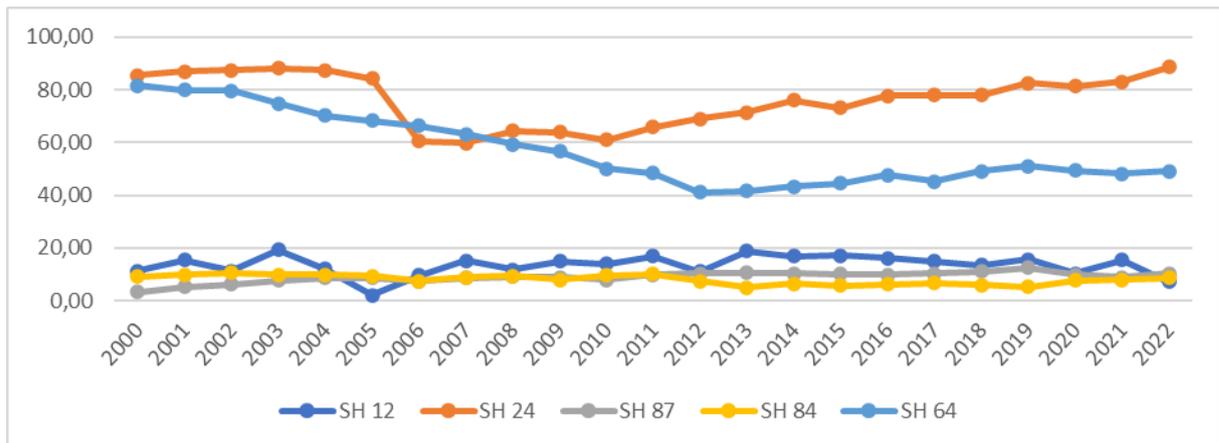


Figura 4 - POS

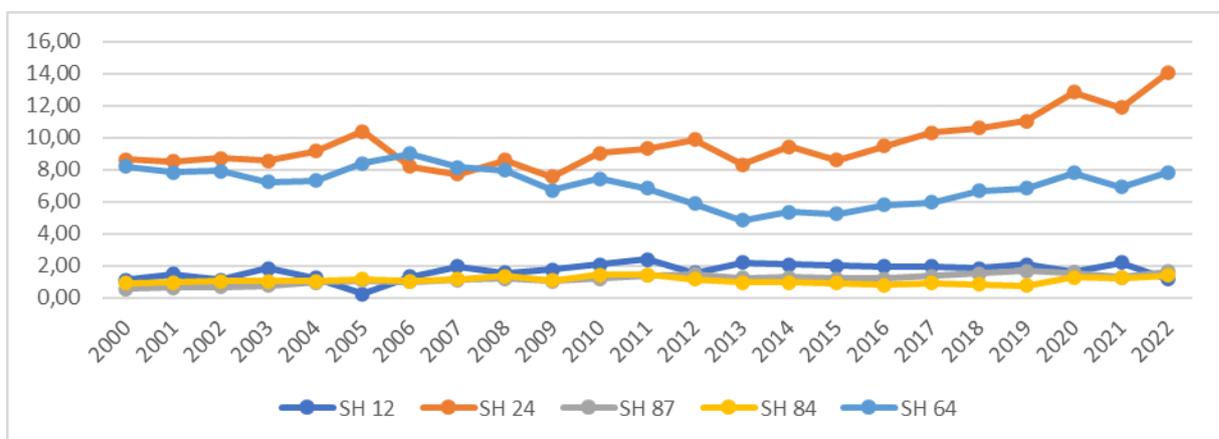
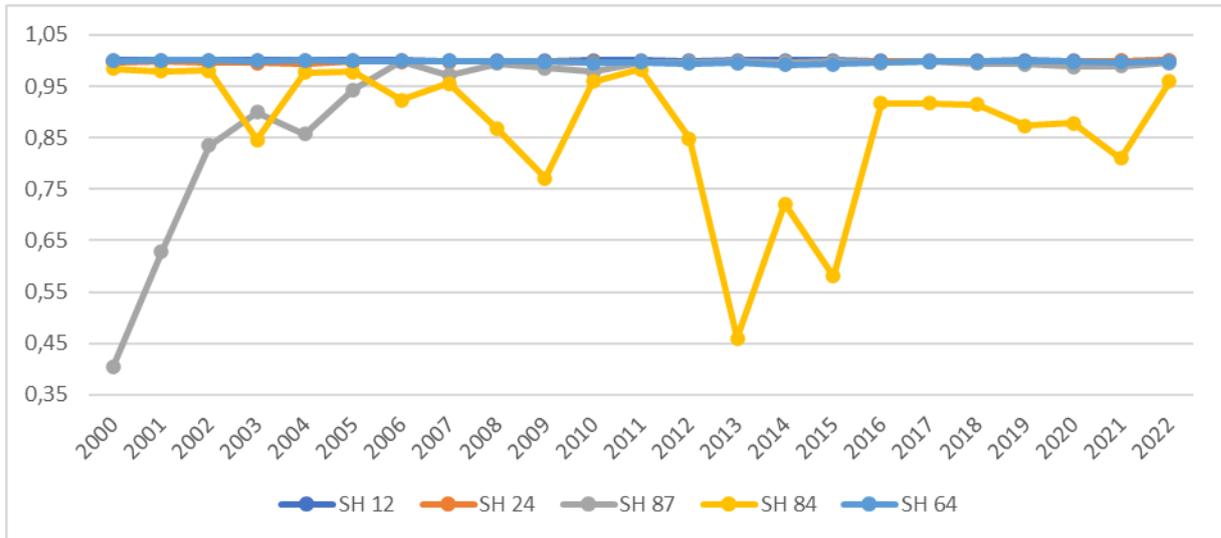


Figura 5 - TSI



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetiva avaliar o desempenho do comércio exterior do Rio Grande do Sul em comparação com o comércio exterior nacional, concentrando-se nas exportações do estado e na competitividade dos principais grupos de produtos exportados entre 2000 e 2022. Utilizou-se indicadores de competitividade, como IVCR e TC para analisar o padrão de especialização da pauta de exportação. Os resultados indicam que o padrão de especialização do Rio Grande do Sul permaneceu estável ao longo do período analisado. O estado demonstrou vantagem comparativa nas categorias 'Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes' e 'Tabaco e seus sucedâneos manufaturados', apresentando superavit no comércio internacional conforme mostra o indicador POS.

#### 5 REFERÊNCIAS

**Comexstat**, 2024. Exportações e Importações Gerais. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 03.2024.

HAUSMANN, R.; KLINGER, B. The structure of the product space and the evolution of comparative advantage. **CID Working Paper**, n. 146, 2007.

INTERNATIONAL TRADE CENTRE (ITC). **Trade Map** - Trade Statistics for International Business Development.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 7edição. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

RICARDO, D. **On the Principles of Political Economy and Taxation**. London: John Murray, 1817.

UN COMTRADE. **UN Comtrade**. Disponível em: <<https://comtradeplus.un.org/>>.